



COMO PAGAR MENOS IMPOSTOS E-COMMERCE



Sumário

Apresentação

Página 4

Mas, afinal, como pagar menos impostos em operações de e-commerce?

Página 5

Regras tributárias para e-commerce

Página 6

Entendendo um pouco mais sobre o negócio

Página 7

Esteja no Regime tributário correto

Página 8

Reduza o ICMS de e-commerce

Página 10

Sumário

Tenha um planejamento tributário

Página 11

Quais são os profissionais responsáveis pelo planejamento tributário?

Página 12

Sobre a Arte Fiscal / Sobre a Equilíbrio Contábil

Página 13

Contato

Página 14

CONTABILIDADE
AWARDS

20
22



Anderson Souza,

criador do canal Café Tributário,
sócio fundador da Arte Fiscal e Equilíbrio Contábil!

É inquestionável que o e-commerce ganhou espaço no mercado. E podemos atribuir esse movimento, principalmente, pelas mudanças no consumo ocasionadas pela pandemia da Covid-19. Afinal, a venda online foi a principal saída para os negócios. Da mesma forma, eles ganharam a adesão dos consumidores pela praticidade na jornada de compra - afinal, em poucos cliques você adquire o que é preciso.

Seja pela adaptação a padrões de comportamento, ou até para gerarem uma renda extra, a verdade é que muitas empresas não tiveram tempo de ajustar as questões tributárias no novo modelo de negócio - ou sequer sabiam que tal iniciativa precisava ser feita.

Diante de uma economia cada vez mais volátil e incerta, cumprir as leis adequadamente é determinante para a longevidade de um negócio. E, ainda, garantir a economia de recursos e extrair o máximo de proveito do capital de giro também são iniciativas que influenciam diretamente no papel da marca nos hábitos de consumo dos indivíduos.

Uma coisa é fato: estamos na era da informação, onde diariamente temos acesso a conhecimentos novos que, muitas vezes, nos auxiliam com problemas do dia a dia.

No setor tributário isso não é diferente. A disseminação de informação tem contribuído para que cada vez mais empresas conheçam as mudanças tributárias que afetam diretamente seus segmentos de atuação e, por fim, encontrem oportunidades de crescimento.

Por isso, trouxe um material único que, não só auxiliará no processo de entendimento das normas tributárias que incidem nos e-commerces, como ainda contribuirá para que essas empresas melhorem seus resultados.

Aproveite a leitura!



Mas, afinal, como pagar menos impostos em operações de e-commerce?

É inquestionável que o e-commerce ganhou espaço no mercado. E podemos atribuir esse movimento, principalmente, pelas mudanças no consumo ocasionadas pela pandemia da Covid-19. Afinal, a venda online foi a principal saída para os negócios que precisaram se manter ativos. Da mesma forma, eles ganharam a adesão dos consumidores pela praticidade na jornada de compra - afinal, em poucos cliques você adquire o que é preciso.

Seja pela adaptação a padrões de comportamento, ou até para gerarem uma renda extra, a verdade é que muitas empresas não tiveram tempo de ajustar as questões tributárias no novo modelo de negócio - ou sequer sabiam que tal iniciativa precisava ser feita.

Independente da razão, uma coisa é fato: a falta de planejamento e gestão financeira para operar o negócio de maneira saudável gerou consequências. Isso porque, ao longo do caminho, muitos empreendedores se deparam com burocracias e tributos, por vezes, excessivos. Característica marcante do sistema tributário brasileiro.

A boa notícia é que há jeito de, não só regularizar a situação do e-commerce, mas pagar menos impostos em cada operação. E a melhor parte: de forma lícita - sem sonegação. Isso é possível graças ao trabalho de recuperação e planejamento tributário.

Ao longo deste material, você vai entender como funciona a gestão tributária. Além disso, vamos mostrar como o planejamento tributário aumenta a lucratividade do negócio e, além de tudo, amplia sua competitividade no mercado.



Regras tributárias para e-commerce

Fato é que o comércio eletrônico é um caminho relativamente mais prático para aqueles que desejam investir no próprio negócio, uma vez que exige menos recursos financeiros quando comparado a um espaço físico.

Em contrapartida, existem as despesas com tributação que são obrigatórias. Ainda que muitos se esqueçam de planejá-las e incluir no orçamento, vale destacar que o não cumprimento deste compromisso pode gerar consequências sérias e determinantes para a empresa. Alguns exemplos são a incidência de multas retroativas e penalidades com valores significativos.

Isso pode ser solucionado com um trabalho completo de Planejamento e Recuperação Tributária. Em resumo, um profissional especialista na área analisa as características financeiras, fiscais e contábeis do seu e-commerce. Com esse levantamento, ele consegue determinar se é possível entender como pagar menos impostos.

Em um primeiro momento, pode até parecer algo simples. Contudo, existem diversos fatores, adversidades e características da empresa e seu segmento de atuação que devem ser levados em consideração ao longo do processo de recuperação tributária. Vamos entender quais são eles?



Entendendo um pouco mais sobre o negócio

Uma prática muito comum de quem está começando um negócio virtual é investir em um marketplace, uma plataforma que reúne diversos lojistas em um único site. Basicamente, como um shopping center, só que no ambiente virtual.

Essa estratégia tem como finalidade obter a validação do mercado, antes mesmo de criar o seu próprio e-commerce - visto que desenvolver uma loja virtual exige um investimento maior em marketing, publicidade, gestão e logística.

Assim, no marketplace, um percentual das vendas é direcionado ao site no qual o produto está hospedado. Além disso, o empreendedor precisa seguir as regras estabelecidas pelo portal. Isso significa que a operação deve ser 100% correta perante o fisco e, obrigatoriamente, emitir nota fiscal.

Ainda assim, não se engane. As transações íntegras são obrigatórias em QUALQUER modelo de negócio, seja ele loja própria ou marketplace. Do contrário, não seria um método lícito, não é mesmo?

A partir de agora, papel e caneta na mão. Abaixo, listamos as principais ações para o e-commerce que deseja identificar oportunidades de melhorias e pagar menos impostos.

Passo 1)

Esteja no Regime tributário correto

Os regimes tributários englobam leis e normativas que regulam a forma como uma empresa recolhe seus respectivos impostos. Além disso, o regime também determina, muitas vezes, o percentual de tributos que deve incidir sobre a base de cálculo.

E, aqui, chegamos a um ponto muito delicado, afinal, os regimes de tributação variam de acordo com o faturamento da organização. Nesse aspecto, tem sido cada vez mais comum vermos negócios que aumentam seus ganhos - a ponto de se enquadrarem em um novo regime tributário. Contudo, por descuido ou falta de conhecimento, não regularizam a situação na Receita.

Dito isso, para os empreendedores que têm um e-commerce existem três regimes tributários. São eles:



Simples Nacional

Voltada apenas para micro e pequenas empresas, essa modalidade segue uma alíquota relativa ao faturamento médio do negócio no último mês. Em contrapartida, a cobrança dos impostos é feita em uma guia única.

Este regime tributário funciona muito bem para lojas virtuais, mas o empreendedor que optar por ele deve ter cuidado. Afinal, por ter menos custos, necessita de atenção especial nas restrições e exceções da categoria.

Um dos principais problemas desse regime, por exemplo, é quando a empresa já está no sublimite do Simples Nacional - que é o faturamento anual superior a 3,6 milhões. A partir desse momento, o ICMS passe a ser apurado a parte do DAS (Documento de Arrecadação do Simples), como se já estivesse no lucro presumido ou real. Conseqüentemente, há um aumento da carga tributária, principalmente pelo pagamento do Difal, que é o ICMS pago nas operações interestaduais destinadas a consumidor final sobre a diferença entre a alíquota interestadual e a interna do destino.

Outro ponto importante é que, no Simples Nacional, o INSS patronal está incorporado na guia DAS. Sendo assim, quanto maior o faturamento,

maior será o INSS pago composto na guia de arrecadação. Isso acontece porque, no caso das lojas virtuais, normalmente, há um número baixo de colaboradores. Em outro regime tributário, o INSS é pago sobre a folha de pagamento e não sobre o faturamento, como ocorre no simples, gerando uma economia significativa.



Lucro Presumido

Diferentemente do Simples Nacional, esse regime tributário estende-se às empresas com porte e faturamento maiores.

Nesse caso, os impostos são recolhidos com base em uma estimativa de lucro previamente estipulada pelo fisco, independentemente se a empresa teve lucro ou prejuízo. Assim, tributos federais como PIS, COFINS, IRPJ e CSLL, são recolhidos baseando-se no faturamento do e-commerce.

O e-commerce geralmente possui margens baixas. Consequentemente, enquadrar-se nesse regime pode não ser uma boa alternativa, uma vez que os impostos são pagos pelo faturamento - e não pelo resultado do negócio.



Lucro Real

Aqui a tributação tem como base de cálculo o lucro real. Dessa forma, se a empresa tem um valor considerável de despesas e margens baixas, é válido escolher esse regime tributário.

Além disso, o negócio passa a ter direitos de créditos de PIS e COFINS em cima de custos e despesas como permitido nas leis nºs 10.637/2002 e 10.833/2003. Já o pagamento do IRPJ e CSLL, acontece apenas se o negócio tiver lucro no período. Caso tenha prejuízos, não se faz necessário o pagamento dos respectivos tributos.

Agora que você conhece cada regime tributário é importante avaliar, junto à equipe de contabilidade, o mais adequado para a sua loja, hoje.

Passo 2)

Reduza o ICMS de e-commerce

Uma grande dor dos empreendedores que saem do Simples Nacional e migram para outro regime tributário é a questão do ICMS que, muitas vezes, estoura a margem de lucro.

Existem duas questões determinantes para que você tome a melhor decisão para redução do ICMS de e-commerce: 1º) O fato de, quase sempre, as operações de lojas virtuais serem interestaduais; 2º) Serem direcionadas ao consumidor final.

É importante saber, no entanto, que ao adquirir um produto com ICMS-Substituição Tributária logo na entrada, não será possível creditar esse imposto e se faz necessário pagar o ICMS-ST referente a sua aquisição.

Por outro lado, há situações em que é possível gerar créditos do ICMS e ICMS-ST, o que vai reduzir a carga tributária do seu e-commerce. São elas:

Produtos adquiridos com ICMS-ST e revendidos em operações interestaduais;

Produtos adquiridos com ICMS-ST e revendidos em operações internas abaixo da margem estipulada pelo fisco (IVA/MVA);

Produtos adquiridos com ICMS-ST e destinados a exportações;

Produtos adquiridos com ICMS-ST que por algum motivo de força maior, não foram comercializados.

Outra alternativa é estruturar ao menos a parte logística do seu negócio em um estado com benefícios fiscais. Isso porque Minas Gerais e Espírito Santo, por exemplo, oferecem tais benefícios e a economia tributária pode chegar a uma média de 1% a 1,3% no ICMS final.

Ter conhecimento das regras e possibilidades acerca dos impostos certamente vai melhorar a performance da sua empresa e vai gerar uma margem competitiva muito maior perante a concorrência.

Em paralelo, para colocar tudo isso em prática, além de contar com uma assessoria tributária especializada, é necessário ter um planejamento tributário. Vamos descobrir a seguir porque esta etapa é tão importante!

Passo 3)

Tenha um planejamento tributário

Independentemente do porte do seu e-commerce, o planejamento tributário é tão importante quanto qualquer outro planejamento. Simples assim!

Isso porque as questões tributárias estão presentes desde o início do negócio, ou seja, no momento de abrir o CNPJ. E por não considerar um aspecto tão relevante, o empreendedor – principalmente o pequeno e micro – deixa de procurar o apoio de uma consultoria especializada.

O que não esperam, contudo, é que podem sofrer as consequências dessa falta de atitude antes do que imaginam. Seja no recolhimento dos tributos ou, pior, no momento de fazer a declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ).

O planejamento tributário, além de ajudar a entender como pagar menos impostos no e-commerce, também possibilita recuperar tributos, aproveitar créditos de despesas e recuperar ou restituir créditos tributários.

Dito isso, podemos listar três principais vantagens de investir em planejamento tributário, são eles:



Economia

O mais evidente é a redução dos impostos, que no Brasil, representam cerca de 30% das receitas do negócio. Então, ao conseguir enxugar as despesas, é possível direcionar uma quantia maior em investimentos e no capital de giro do e-commerce.



Prevenção de multas

O mais evidente é a redução dos impostos, que no Brasil, representam cerca de 30% das receitas do negócio. Então, ao conseguir enxugar as despesas, é possível direcionar uma quantia maior em investimentos e no capital de giro do e-commerce.



Competitividade

Por fim, ao conduzir uma operação pagando apenas os impostos que são de fato necessários, além de gerar economia, vai tornar o e-commerce competitivo. Isso porque agora terá a possibilidade de redirecionar uma verba, antes dedicada ao cumprimento de compromissos fiscais, para impulsionar o crescimento do negócio.

Como vimos, a partir do planejamento tributário é possível gerenciar um negócio de maneira saudável e sustentável. Além disso, é necessário manter-se atualizado sobre a tributação de novas tecnologias e as mudanças na legislação vigente.



Quais são os profissionais responsáveis pelo planejamento tributário?

Não precisa ser especialista para afirmar que o sistema tributário brasileiro é extremamente complexo e volátil. Quase que diariamente vemos notícias sobre atualizações de legislação e normas que, muitas vezes, possuem prazos para serem implementadas. E, neste caso, vale a regra básica: se não for cumprida a lei, a empresa está sujeita a penalidades.

Neste aspecto, contar com uma consultoria tributária é a melhor opção para o e-commerce que deseja tirar esse projeto do papel. Tanto o trabalho de planejamento,

quanto recuperação tributária, exigem habilidades e processos específicos para serem realizados adequadamente – que não podem ser agregados à rotina operacional diária de uma contabilidade convencional. Por isso é importante buscar uma contabilidade com especialização neste setor.

Para fazer avaliações periódicas, estudar oportunidades de recuperação de impostos, contar com uma estratégia tributária absolutamente personalizada e, conseqüentemente, bater metas, é preciso de um profissional com conhecimentos específicos desta área.

Sobre a Arte Fiscal



Somos a empresa de recuperação de créditos tributário mais influente do Brasil. Afinal, nascemos para apoiar o empreendedorismo brasileiro, transformando impostos pagos indevidos em recursos.

Carregamos em nosso DNA a inovação, a tecnologia, o respeito ao próximo e o know hall do nosso fundador, Anderson Souza. Com mais de 20 anos de experiência, Souza é um dos consultores da área tributária mais reconhecido do Brasil e já formou milhares de profissionais da área contábil e jurídica, além de ser o criador do canal Café Tributário, palestrante e influencer.

A Arte Fiscal está presente em todo o território nacional, com sua matriz em São Paulo – Capital e sua rede de associados em todo o Brasil, estando sempre próxima aos seus clientes.

Sobre a Equilíbrio Contábil



Fazemos parte do grupo Arte Fiscal. Nascemos para apoiar o empreendedorismo Brasileiro, transformando a contabilidade em resultado para as empresas, auxiliando nas estratégias e no crescimento dos negócios.

Vamos conversar!



ARTE FISCAL
CONSULTORIA TRIBUTÁRIA

 +55 (11) 95609-2734

 contato@artefiscal.com.br



EQUILÍBRIO CONTÁBIL

 +55 (11) 2033-0811

 +55 (11) 99235-2338

 contato@equilibriocontabil.net